

nara roesler

**campos de energia:  
fluxos fractais**

núcleo curatorial nara roesler

**nara roesler são paulo**

**abertura** sábado, 20 de agosto

**exposição** 20 ago – 1 out, 2022



Nara Roesler São Paulo tem o prazer de anunciar *Campos de energia: Fluxos fractais*, coletiva organizada pelo Núcleo Curatorial da galeria e Luis Pérez-Oramas. A mostra apresenta uma seleção de diferentes práticas do campo do abstrato-geométrico, desde a geometria orgânica de Tomie Ohtake, até a pragmática algébrica e serial de José Patrício, passando por trabalhos de Abraham Palatnik, Heinz Mack, Julio Le Parc, Lucia Koch, Raul Mourão, Marco Maggi e Philippe Decrauzat, os quais desdobram suas ressonâncias na forma de energias visuais. A exposição fica aberta para visitaçã de 20 de agosto a 01 de outubro de 2022.

Em meados do século XX, diversos artistas atuando na América Latina e na Europa criaram proposições que tinham como foco a experiência do olhar. Informados pelas tendências das vanguardas abstrato-geométricas do início do século, em especial aquelas do Construtivismo russo e da Bauhaus, e guiando-se por princípios da óptica, os artistas organizam composições em que a racionalidade científica é aplicada na construção de efeitos visuais expressivos, fazendo-nos perceber como móvel aquilo que é estático, revelando-nos que a instabilidade da imagem observada, sua vibração no nosso olhar, corresponde a instabilidade do significado da obra como algo estabelecido de antemão pela intencionalidade do artista.

Nesse sentido, Palatnik, no Brasil, Mack, na Alemanha, e Le Parc, na Argentina, foram pioneiros no desenvolvimento de trabalhos que se apoiavam em formas elementares e geométricas

para a criação de proposições visuais em que o movimento real ou virtual, dado pelo ritmo e dinâmica da composição, interpelavam ativamente o olhar do público, produzindo efeitos surpreendentes, ilusões ópticas, sensações de perplexidade.

Os trabalhos apresentados em *Campos de energia: Fluxos fractais* revelam não só as especificidades do desenvolvimento de experiências cinéticas e ópticas no momento histórico de seu florescimento, assim como propõe uma reinterpretacão contemporânea deste capítulo da arte moderna. A manifestacão, cinética ou não, de campos visuais energéticos responde à dimensão órfica, antiga, por meio da qual a arte reproduz, em seus objetos e mecanismos, as pulsões da natureza como energia. Para além da dimensão ortogonal, os trabalhos em exposiçã respondem à uma compreensã fractal das superfícies como espaços de intermináveis estrias e dobras: fluxos fractais. No momento atual, em que se observa o progressivo retorno de práticas figurativas, a mostra permite manter ecoando a importância dessa produçã radical para nossa cultura.

Em muitos trabalhos, encontramos estratégias de repetiçã, progressã, contraste e gradaçã, como na obra de José Patrício, que faz uso de objetos encontrados no cotidiano, organizando-os em arranjos que amplificam as características dos materiais criando diferentes camadas rítmicas pelo modo como ele agencia a cor, a textura, a forma,

os intervalos e a posiçã de cada objeto, encontramos muito dos princípios da prática de Palatnik que, em suas *Progressão Jacarandá* (1968), reorganiza lâminas de madeira de modo a criar ritmos visuais que reproduzem superfícies fractais pela justaposiçã dos desenhos de seus veios. Decrauzat e Le Parc, por sua vez, introduzem elementos composicionais que trazem pequenas distorções–dobras ou “acidentes” geométricos que produzem efeitos visuais–, ou permutações nas formas e nas cores, capazes de enganar o olhar.

O trabalho de Ohtake e de Maggi, por sua vez, se traduzem em composições em que o próprio gesto parece oferecer desvios ao vocabulário construtivo, levando-nos a perceber as tensões geradas pelo encontro entre o maquinico e o artesanal, o orgânico e o inorgânico, o real e o virtual, o racional e o expressivo. Nessa articulaçã de práticas individuais, *Campos de energia: Fluxos fractais* visa compreender como cada trabalho em exposiçã constitui um espaço que condensa as sucessivas ações de um artista na criaçã de uma forma. A obra continua emanando, pela vibraçã interna de seu fluxos fractais – as linhas, superfícies, texturas e cores que a compõem gerando figuras e efeitos imprevisíveis–, a potência desse ato criador que determina no público as dinâmicas próprias do encontro perceptivo com as obras.

Julio Le Parc  
*Continuel mobile*  
*cube inox*, 2019  
inox e nylon  
147 x 142 x 157 cm











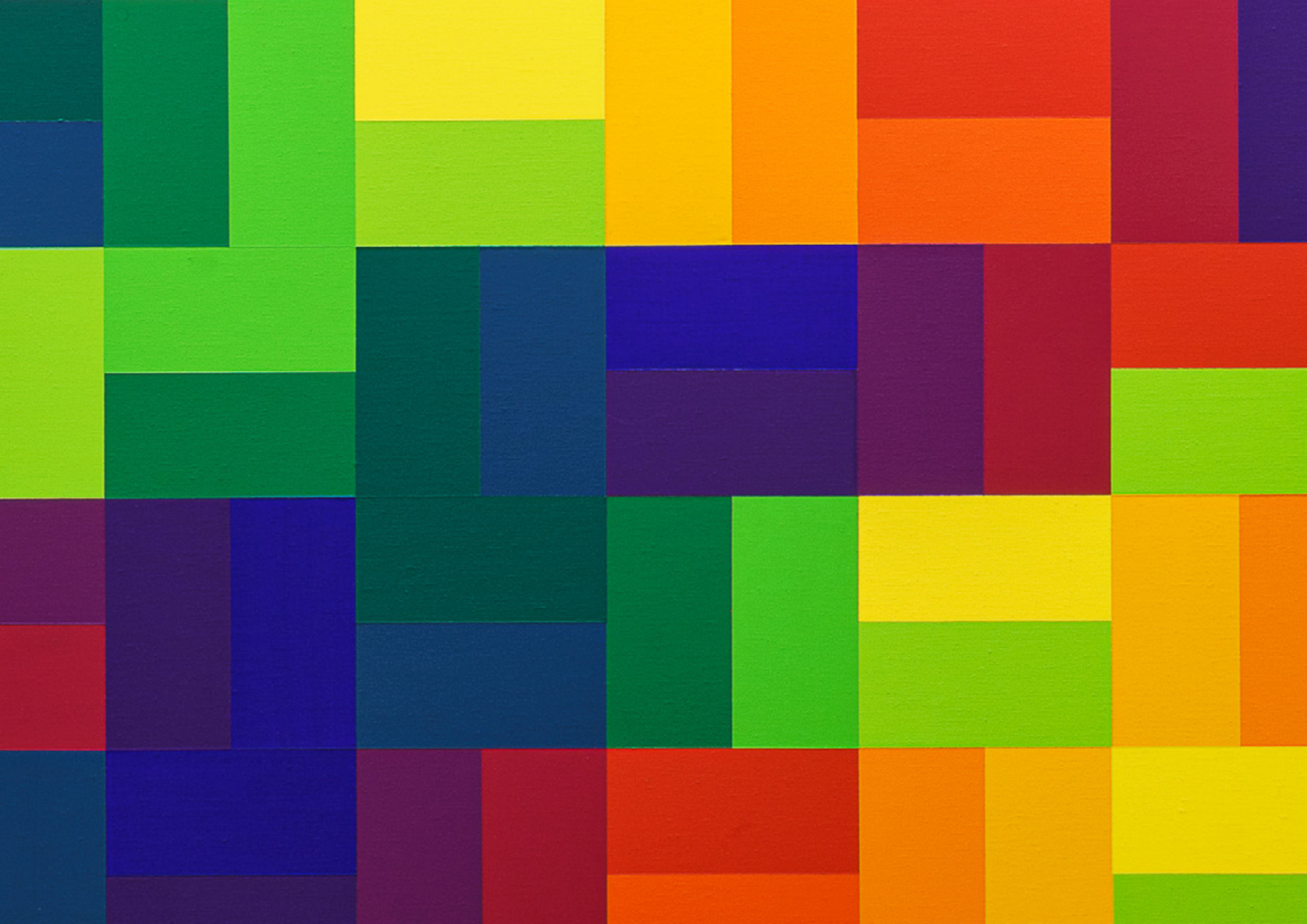




---

Julio Le Parc  
*Série 61 n° 2*, 1972/2022  
tinta acrílica sobre tela  
100 x 100 cm







Raul Mourão  
*Swing Barra # 08*, 2022  
aço corten  
100 x 84 x 60 cm











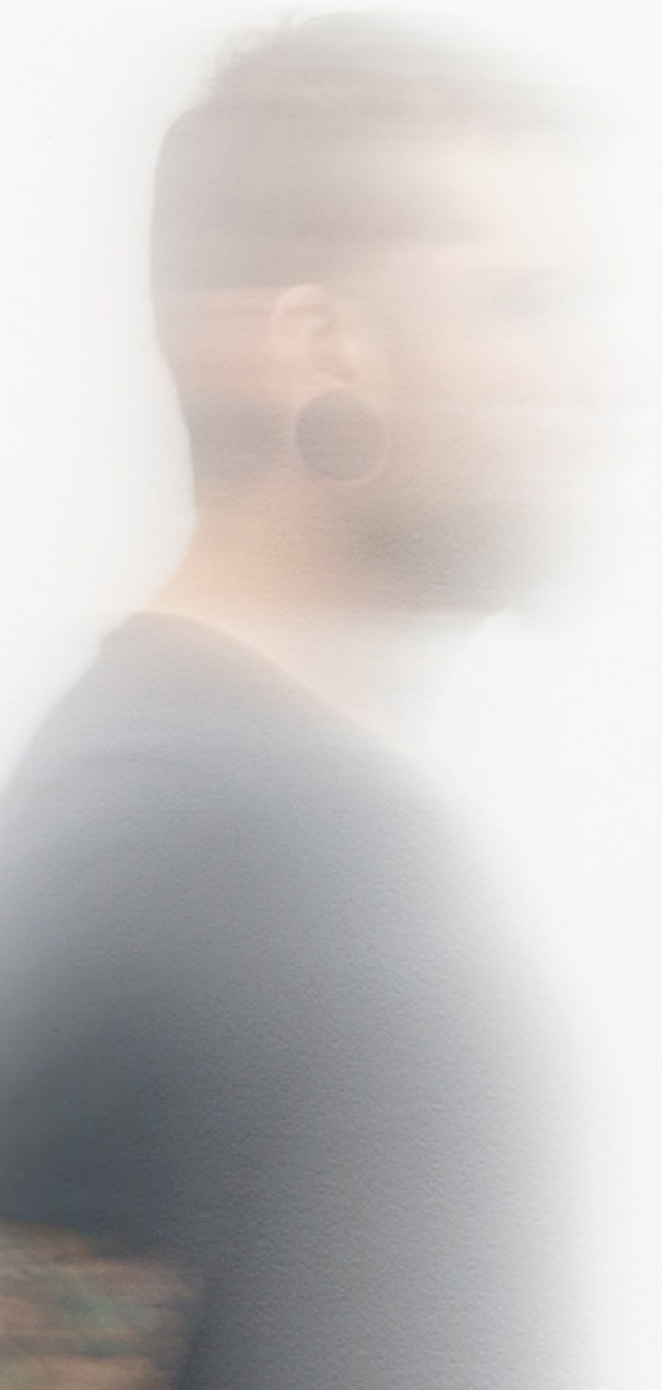
---

Raul Mourão  
*Farmácia # 06*, 2022  
aço corten  
16 x 14,5 x 8,5 cm









---

Raul Mourão  
Gelo # 09 Parede, 2021  
aço corten  
47 x 27 x 37 cm







---

Raul Mourão  
*Gelo # 10 Parede*, 2021  
aço corten  
38,5 x 40 x 37 cm



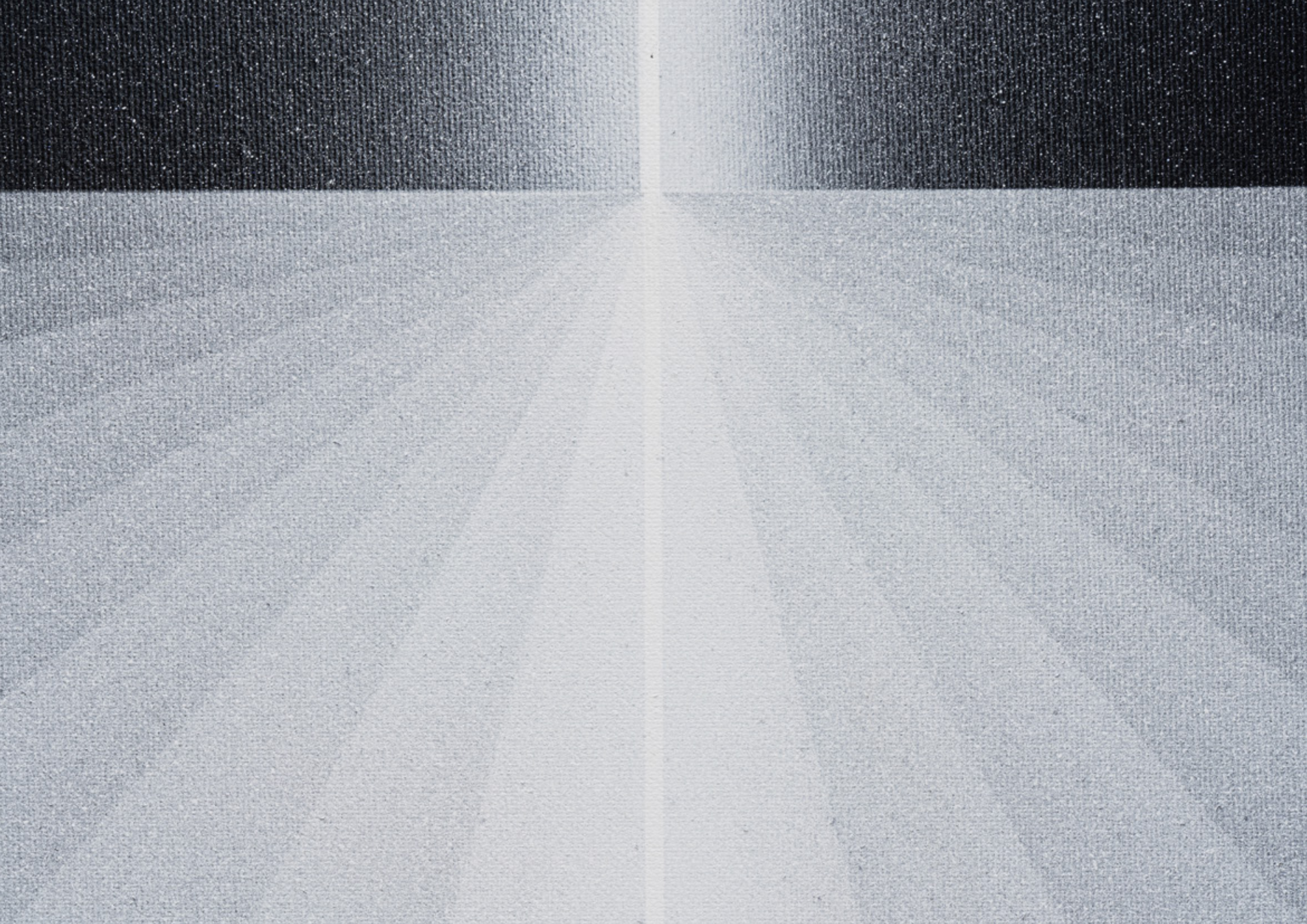




---

Julio Le Parc  
*Modulation 1160*, 2004  
tinta acrílica sobre tela  
100 x 100 cm









---

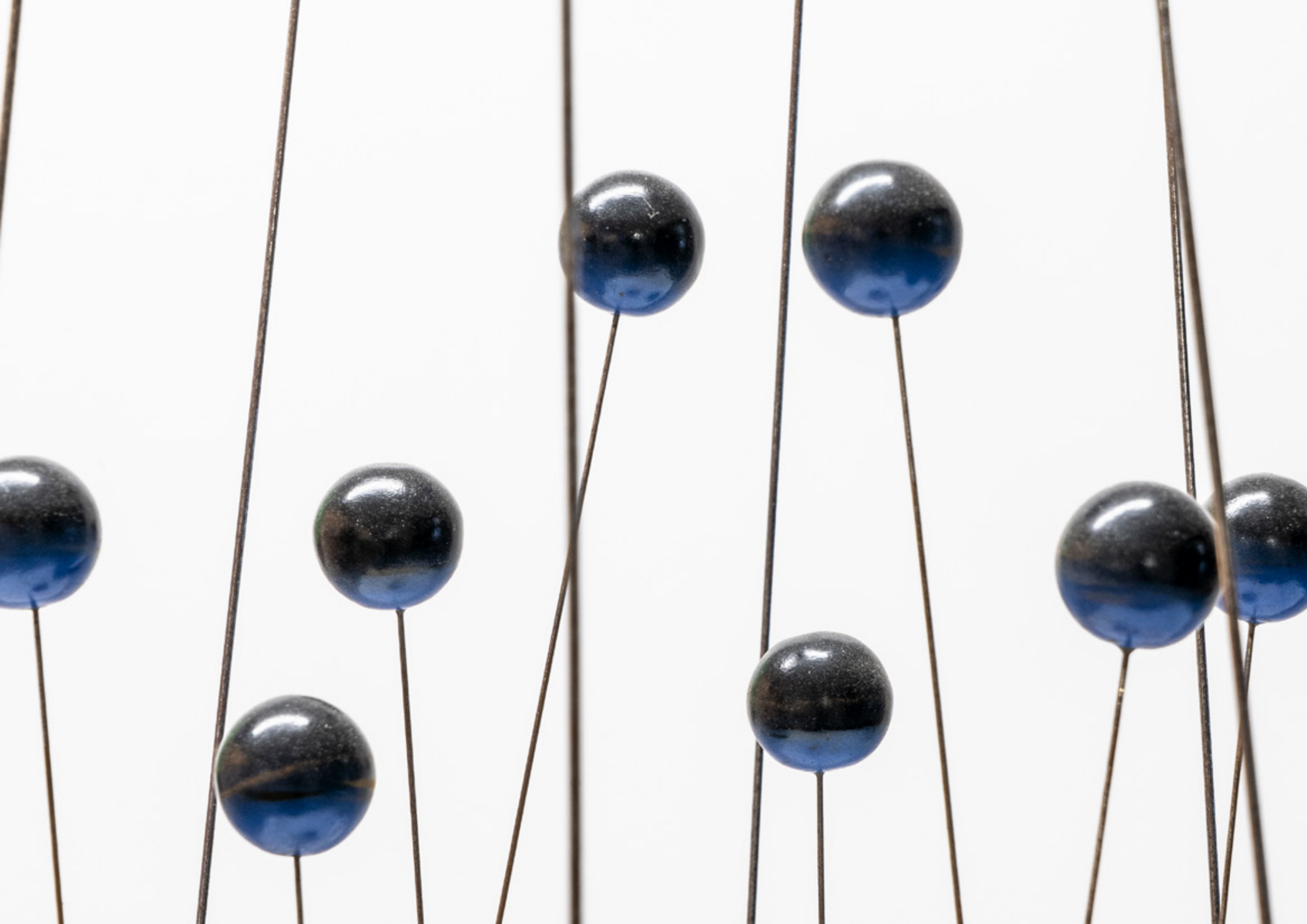
Sergio Camargo  
*Sem título*, 1968  
madeira natural e madeira pintada  
25 x 22 x 21 cm



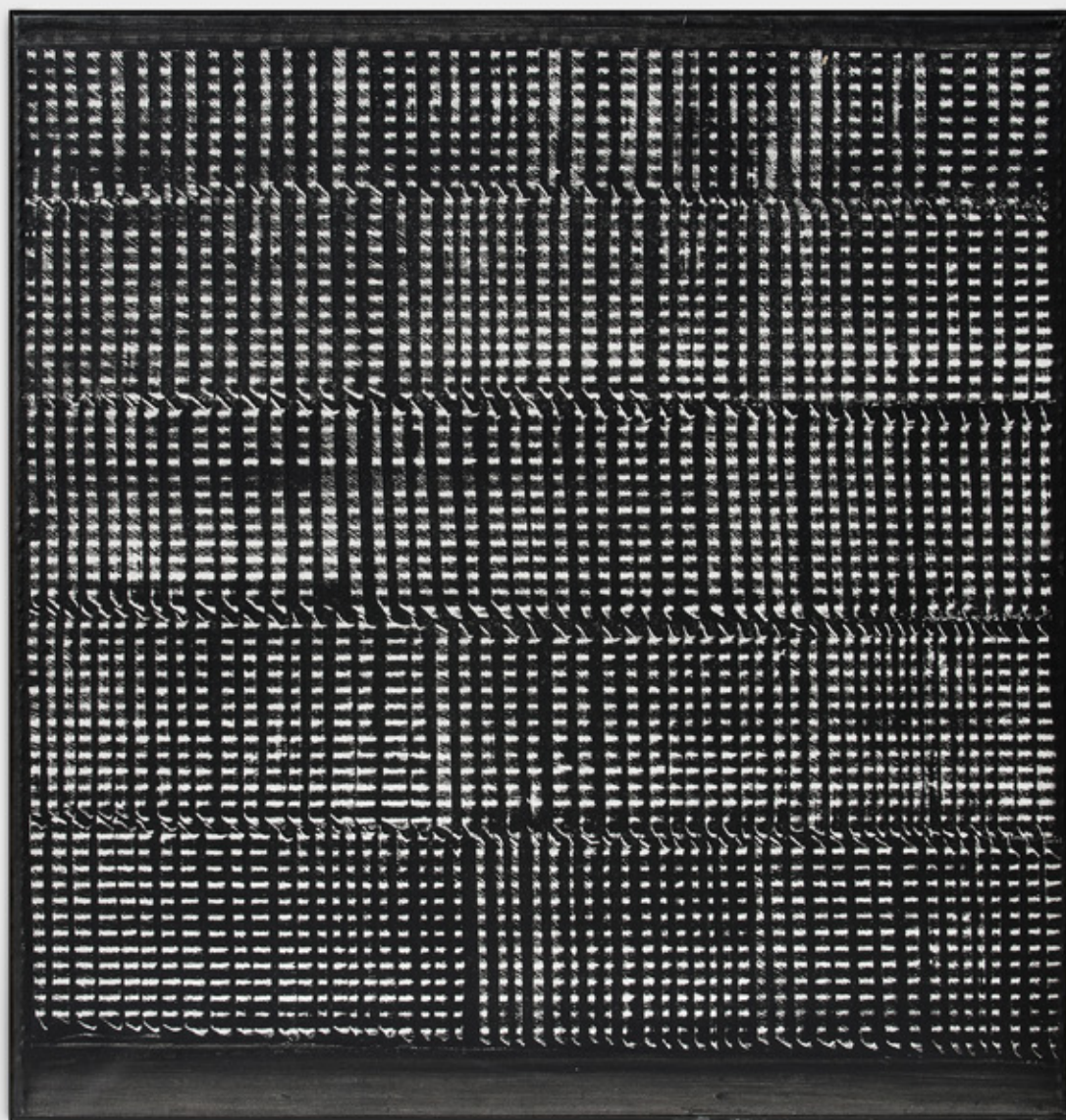


---

Abraham Palatnik  
*Kinetic object, 2000*  
tinta industrial, madeira,  
metal, imãs e motor  
100 x 36,4 x 36,4 cm



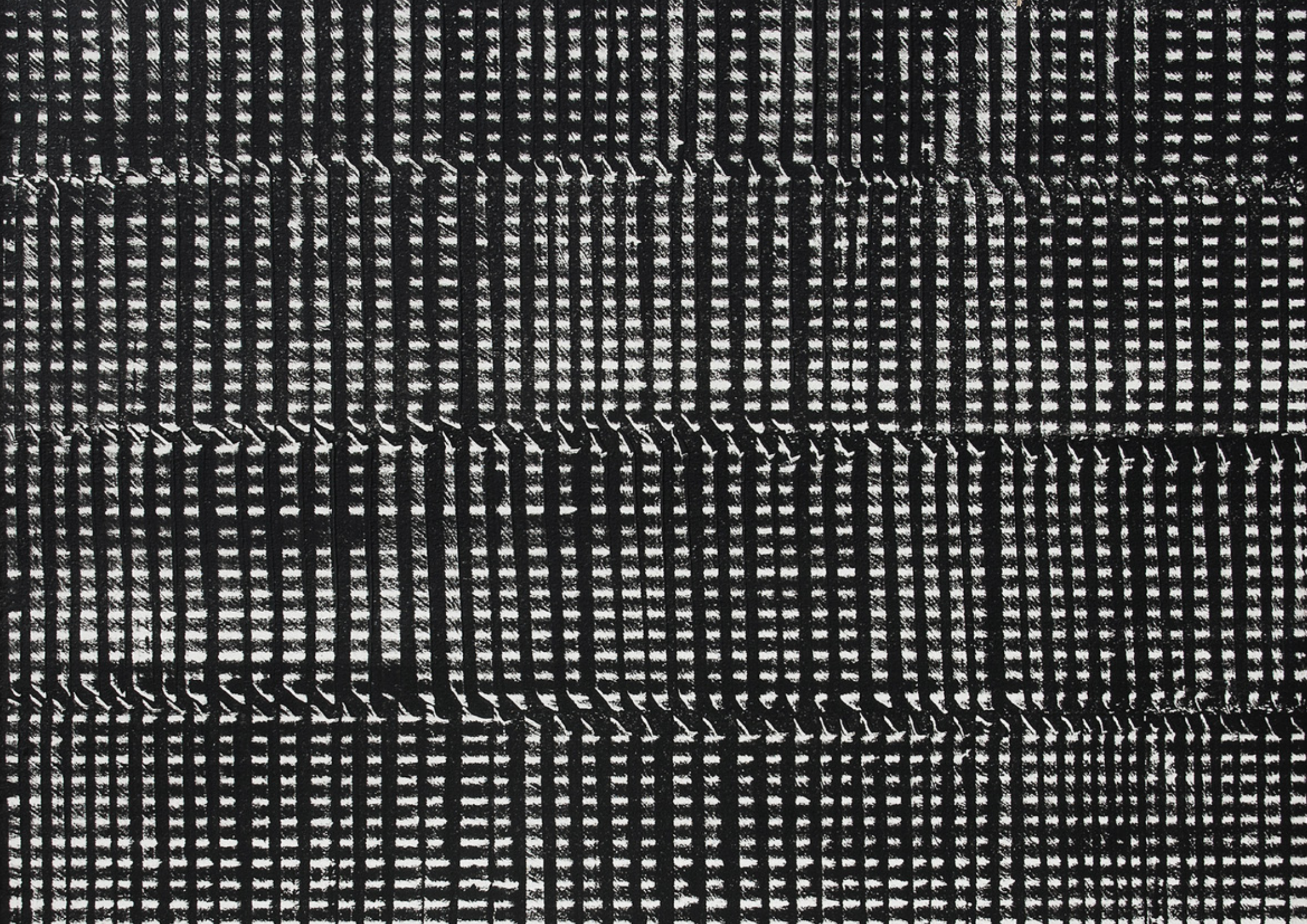




---

Heinz Mack  
*Sem título*, 1959  
resina sintética sobre tela  
163,5 x 158 x 6,5 cm







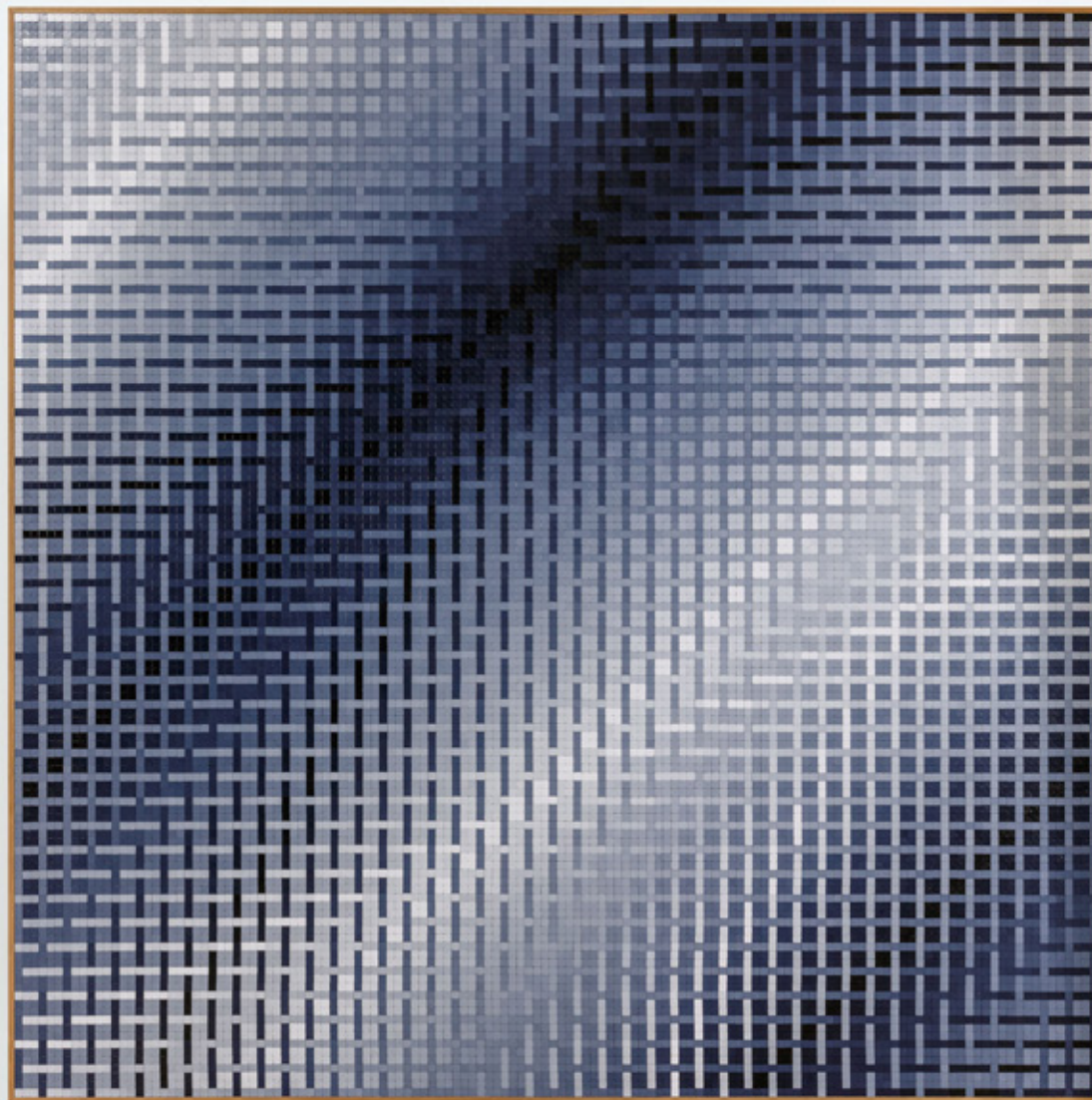


---

Heinz Mack  
*Small Stelae-Forest*, 1960  
13 hastes de latão cromado  
110 x Ø 55 cm







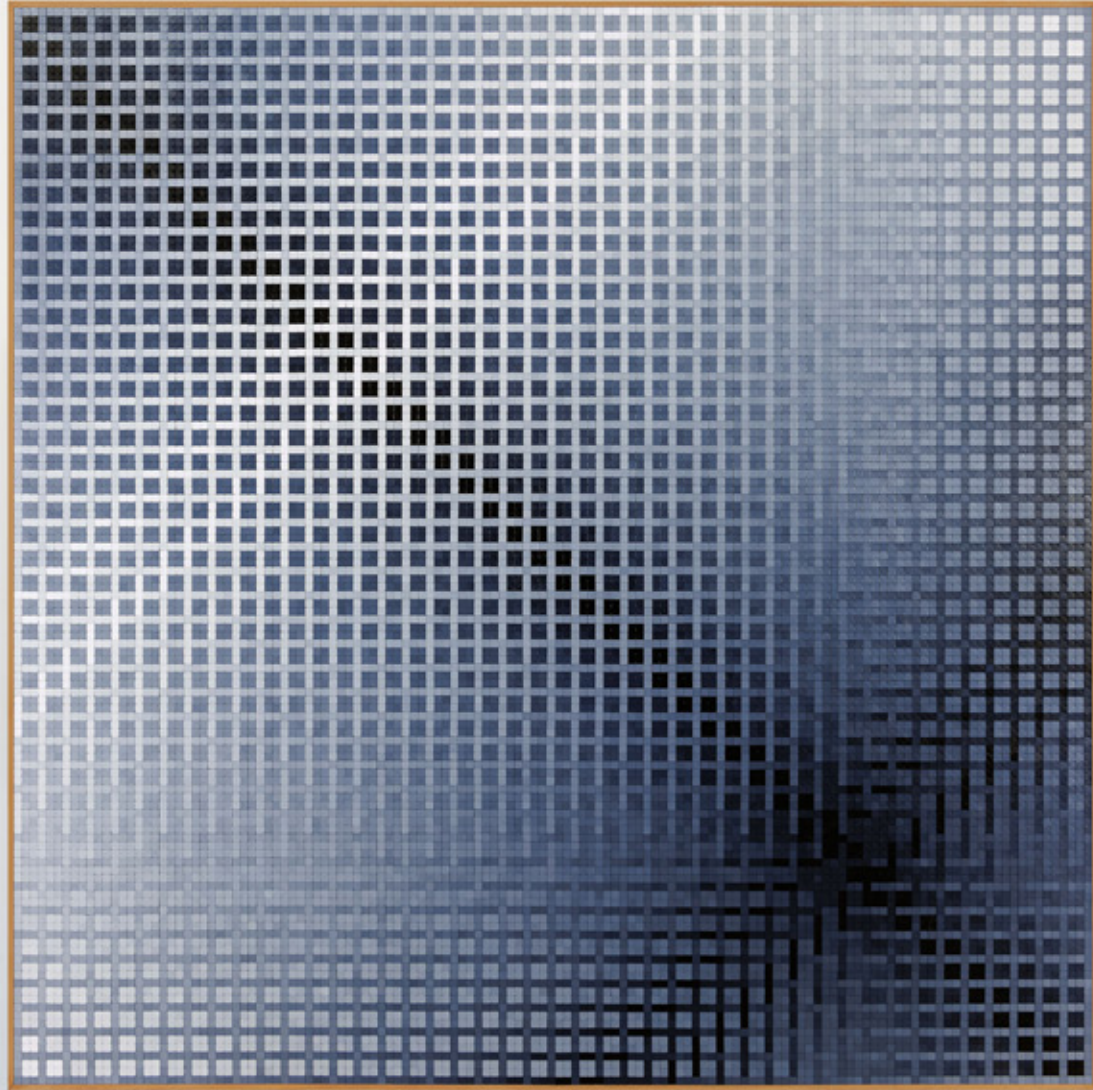
---

José Patrício  
*Tramas tonais XIII*, 2022  
peças de quebra-cabeças  
de plástico sobre madeira  
190,5 x 190,5 x 3,5 cm









---

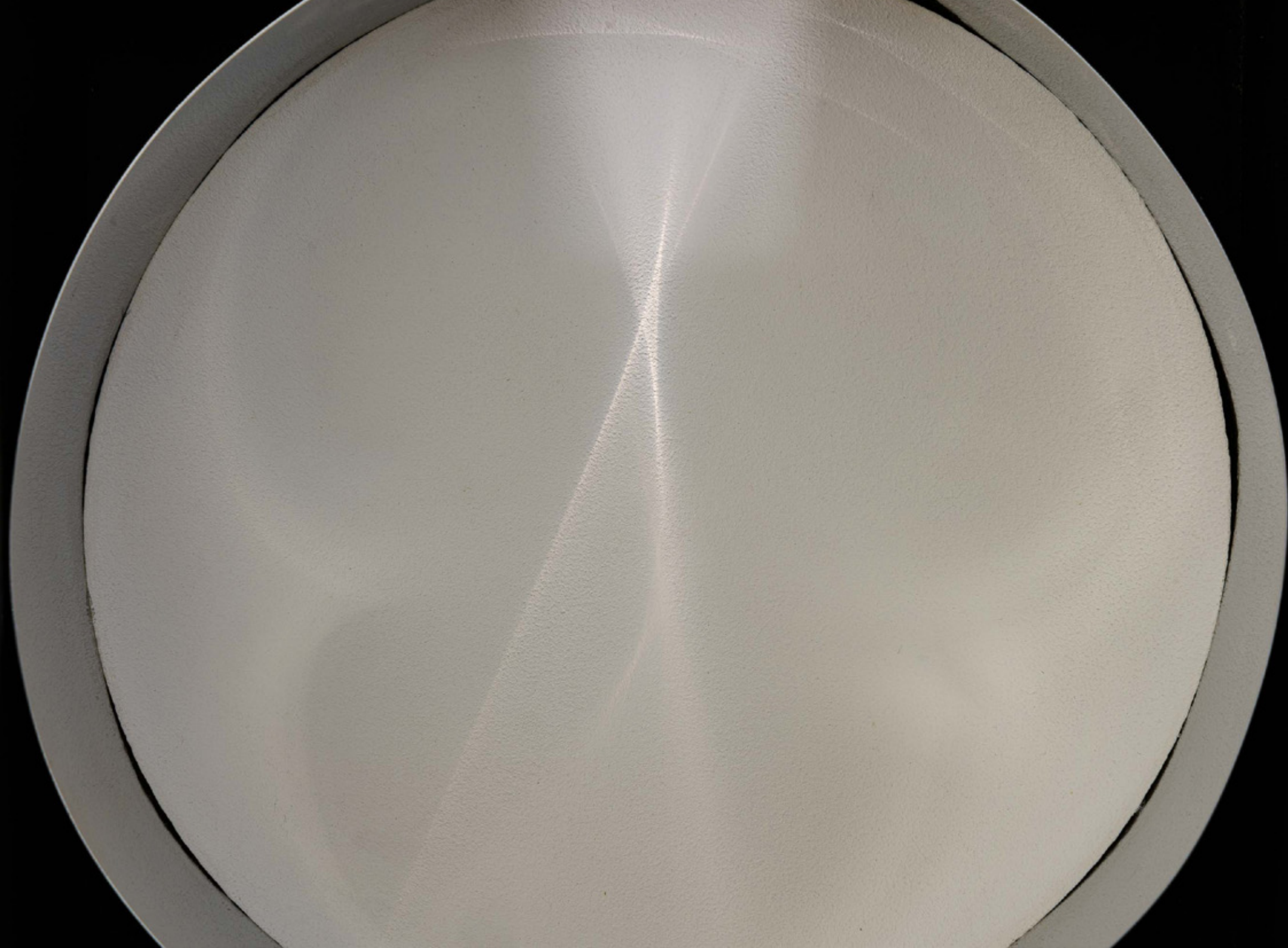
José Patrício  
*Tramas tonais XIV*, 2022  
peças de quebra-cabeças  
de plástico sobre madeira  
190,5 x 190,5 x 3,5 cm



---

Julio Le Parc  
*Continuel-lumière-cylindre*, 1962/1997  
madeira, motor, luz  
edição de 5  
47,5 x 30,5 x 14 cm







---

Tomie Ohtake  
*Sem título*, 1986  
tinta óleo sobre tela  
100 x 100 cm







---

Abraham Palatnik  
*Objeto cinético KK-9a*, 1966 / 2009  
madeira, motor, fórmica e aço  
unique  
61 x 98 x 17 cm





---

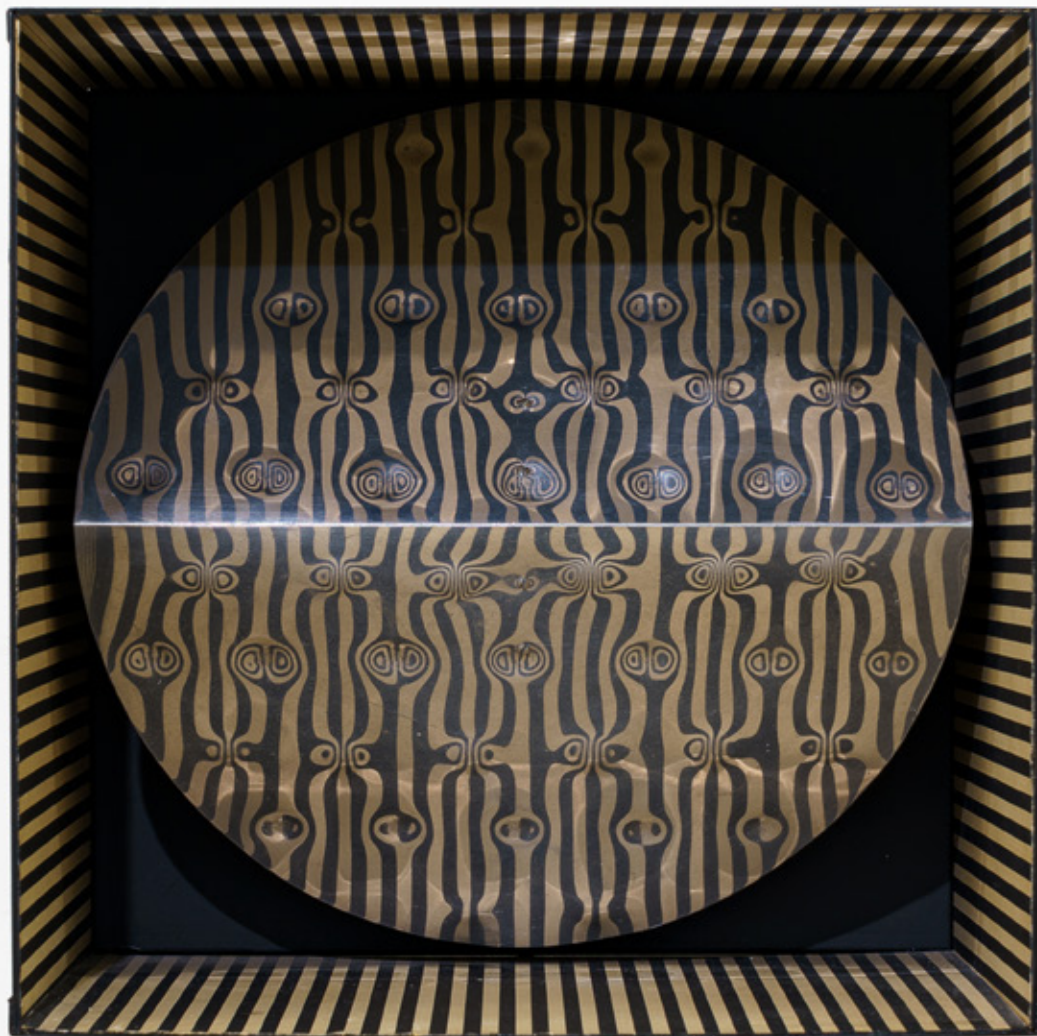
Heinz Mack  
*Small Wood-Relief*, 1955  
madeira  
43 x 23 x 8 cm











---

Julio Le Parc  
*Trame altérée (M 17)*, 1965  
metal, motor, cartão  
edição de 3 + 1 PA  
30 x 30 x 30 cm







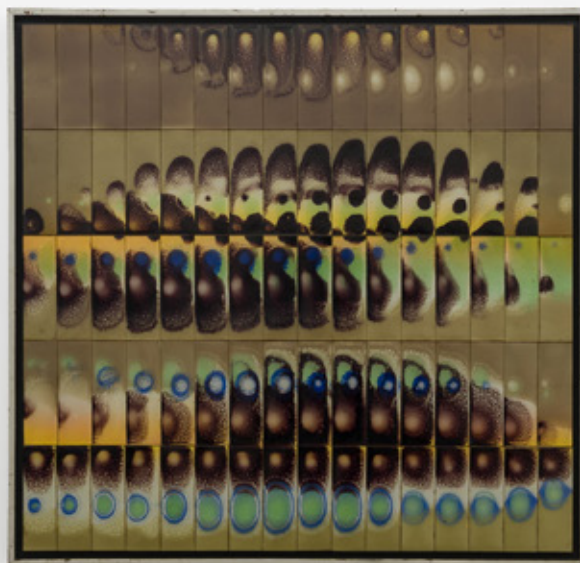
---

Abraham Palatnik  
*Progressão - Jacarandá*, 1968  
madeira jacarandá  
39 x 34 cm





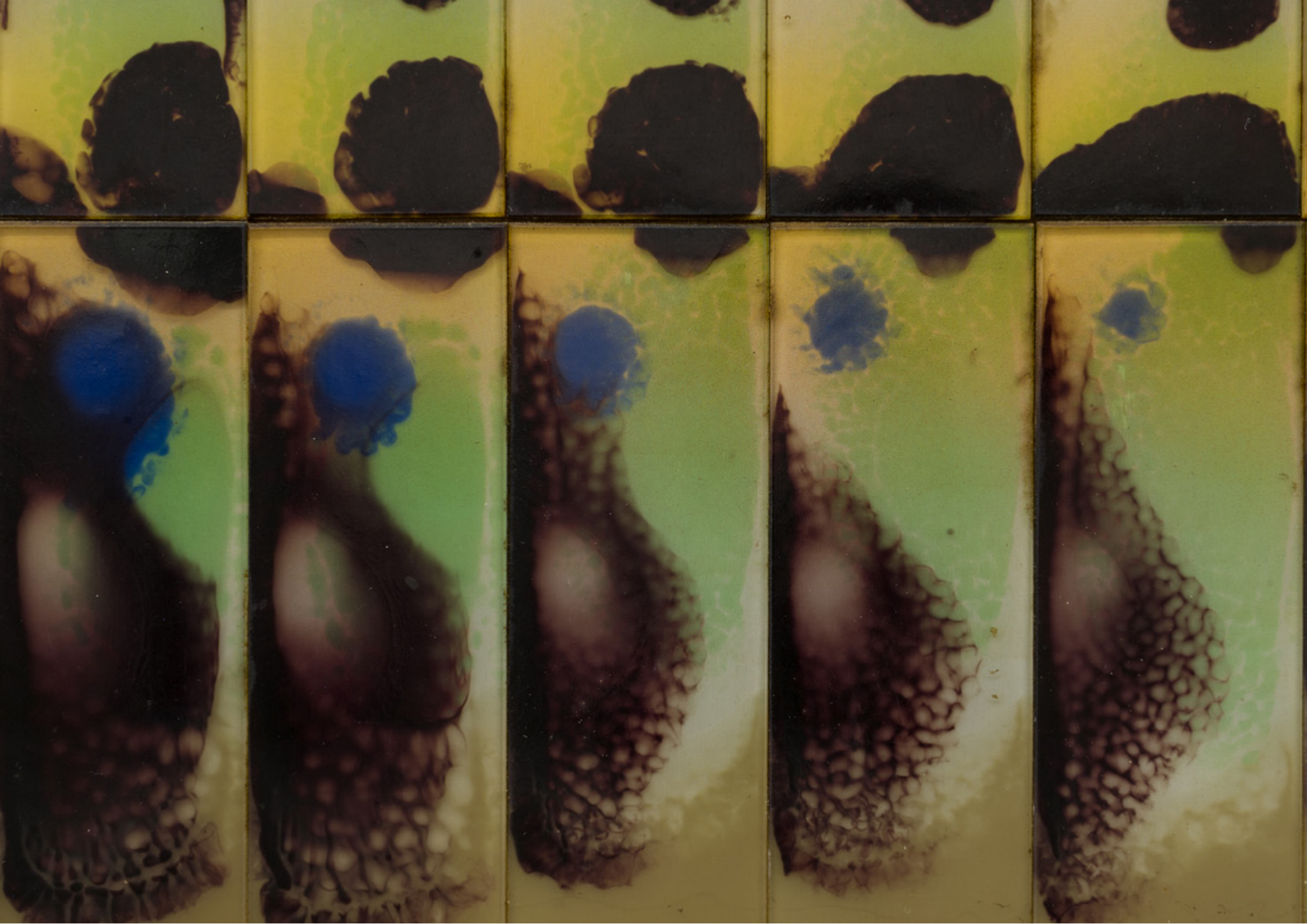


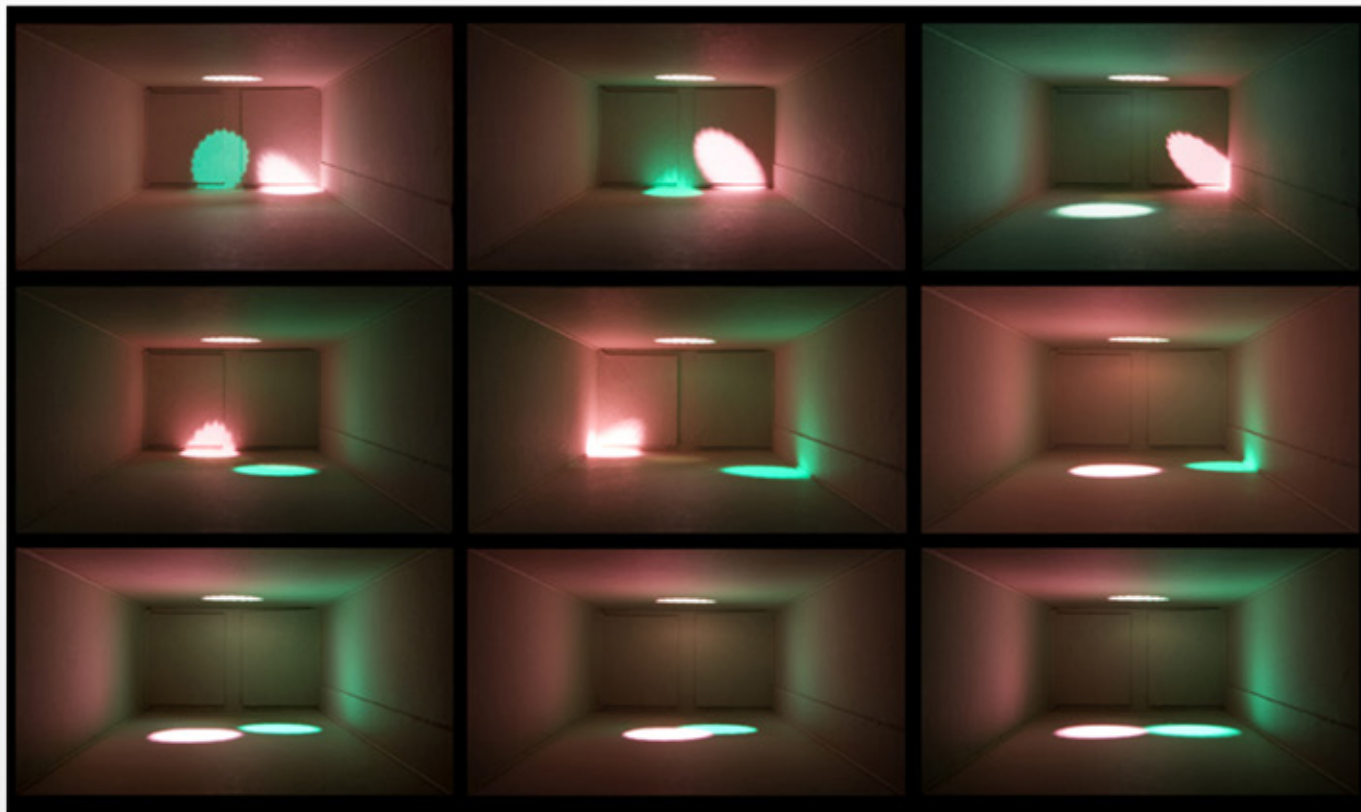


---

Abraham Palatnik  
RS-14 , 1976  
placas de poliéster  
74,5 x 77,8 cm







Lucia Koch  
*Night Fever*, 2009  
impressão digital sobre  
papel fotográfico  
edição de 6 + 2 PA  
124 x 214 cm



---

Heinz Mack  
*Light-Rain*, 2002  
aço inox e acrílico  
205 x 35 x 9 cm  
Suporte: 3 x 36 x 52 cm









---

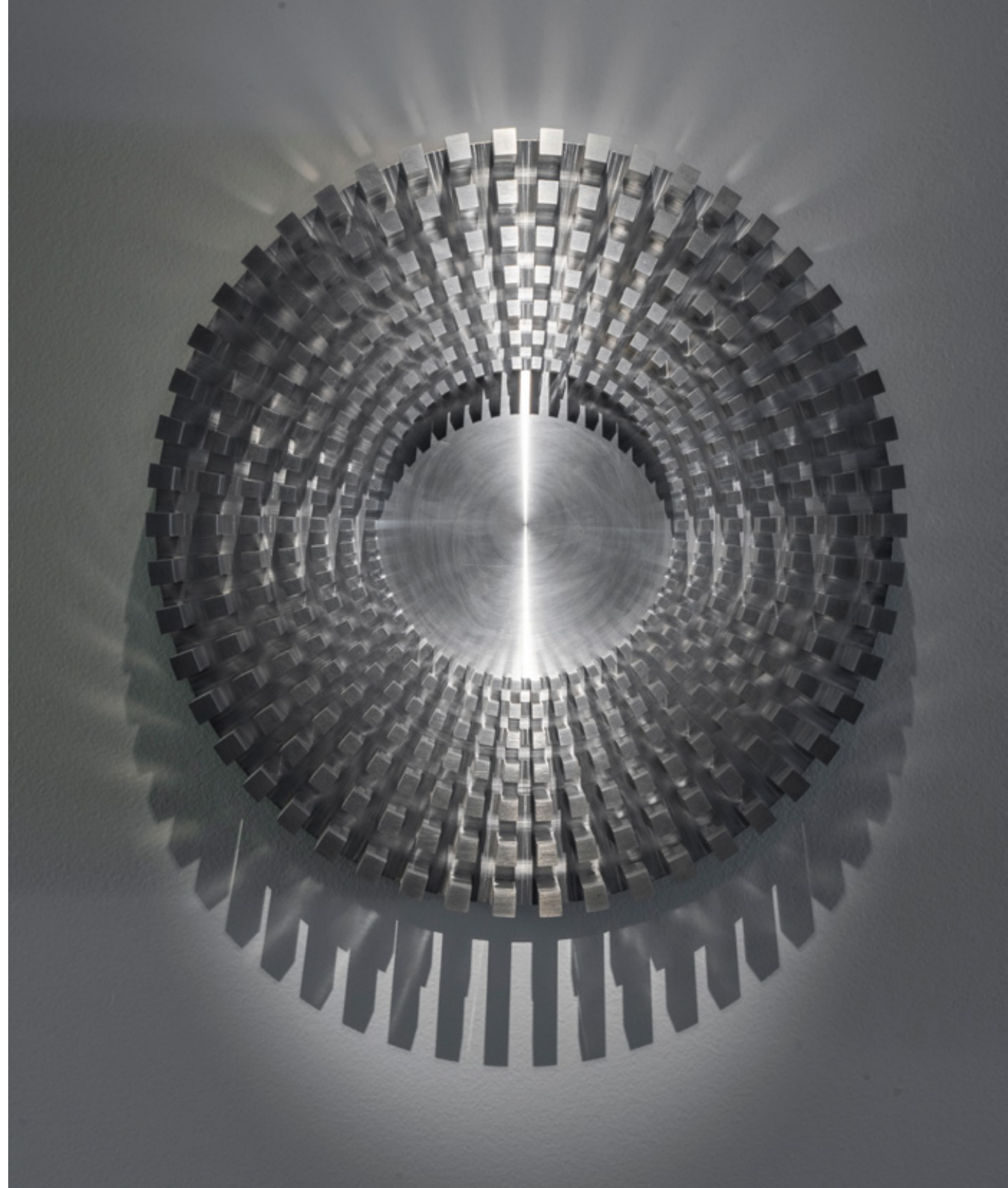
Marco Maggi  
*White Alphabet*, 2020/2021  
papel sobre papel sobre papel  
152,4 x 101,6 cm



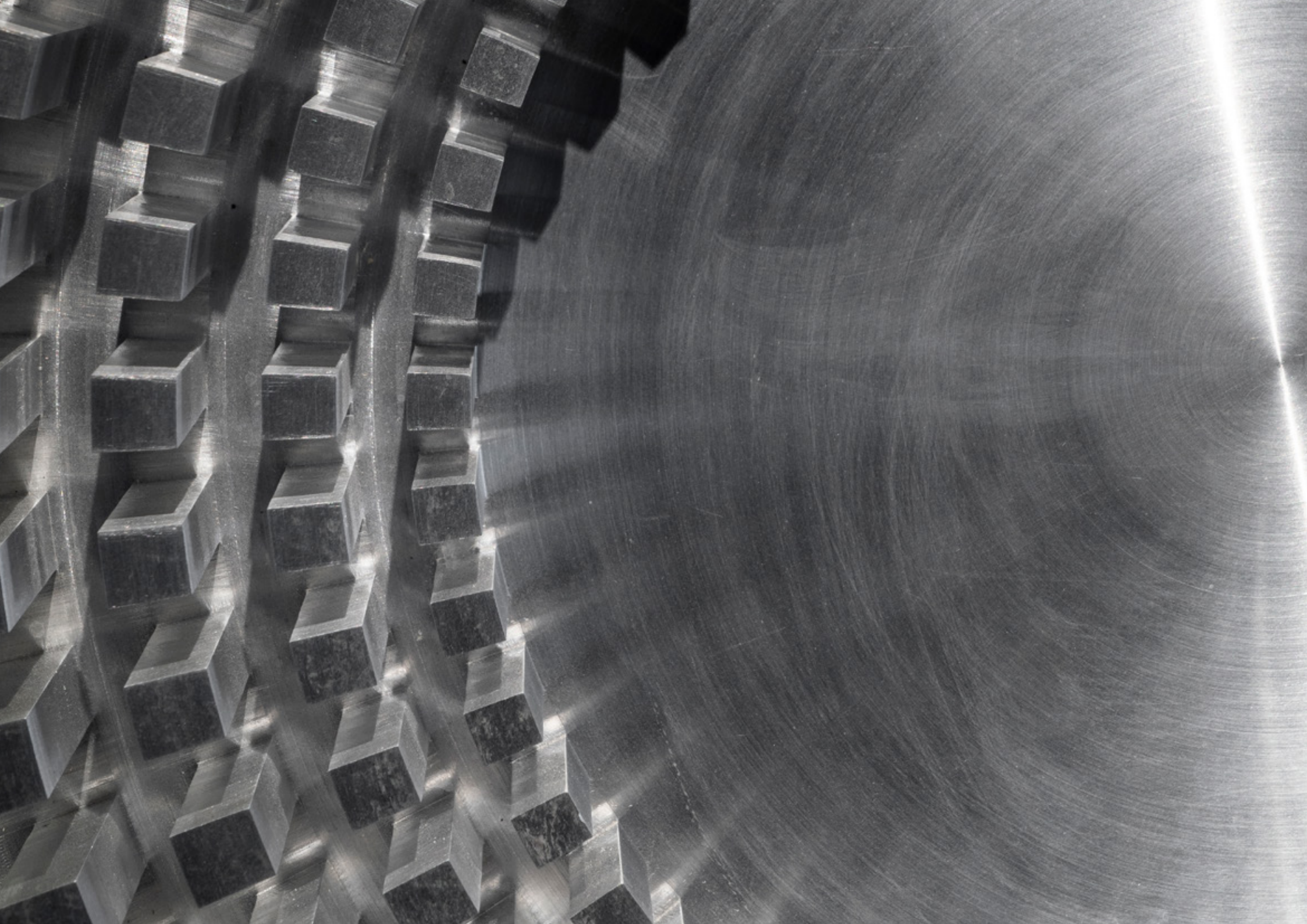


---

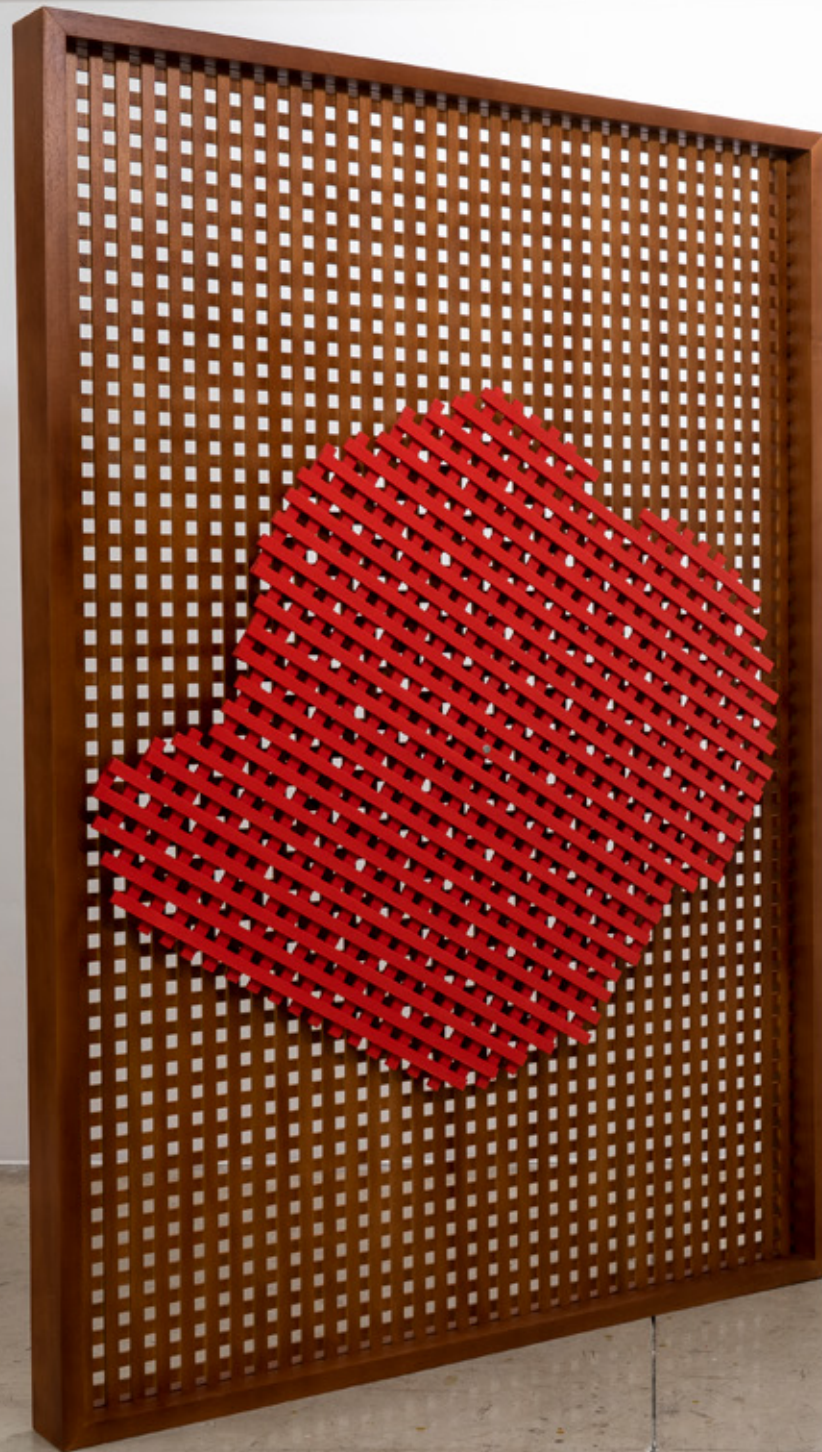
Philippe Decrauzat  
*Anisotropy*, 2011  
aluminio  
edição de 3 + 2PA  
45 x 45 x 7 cm







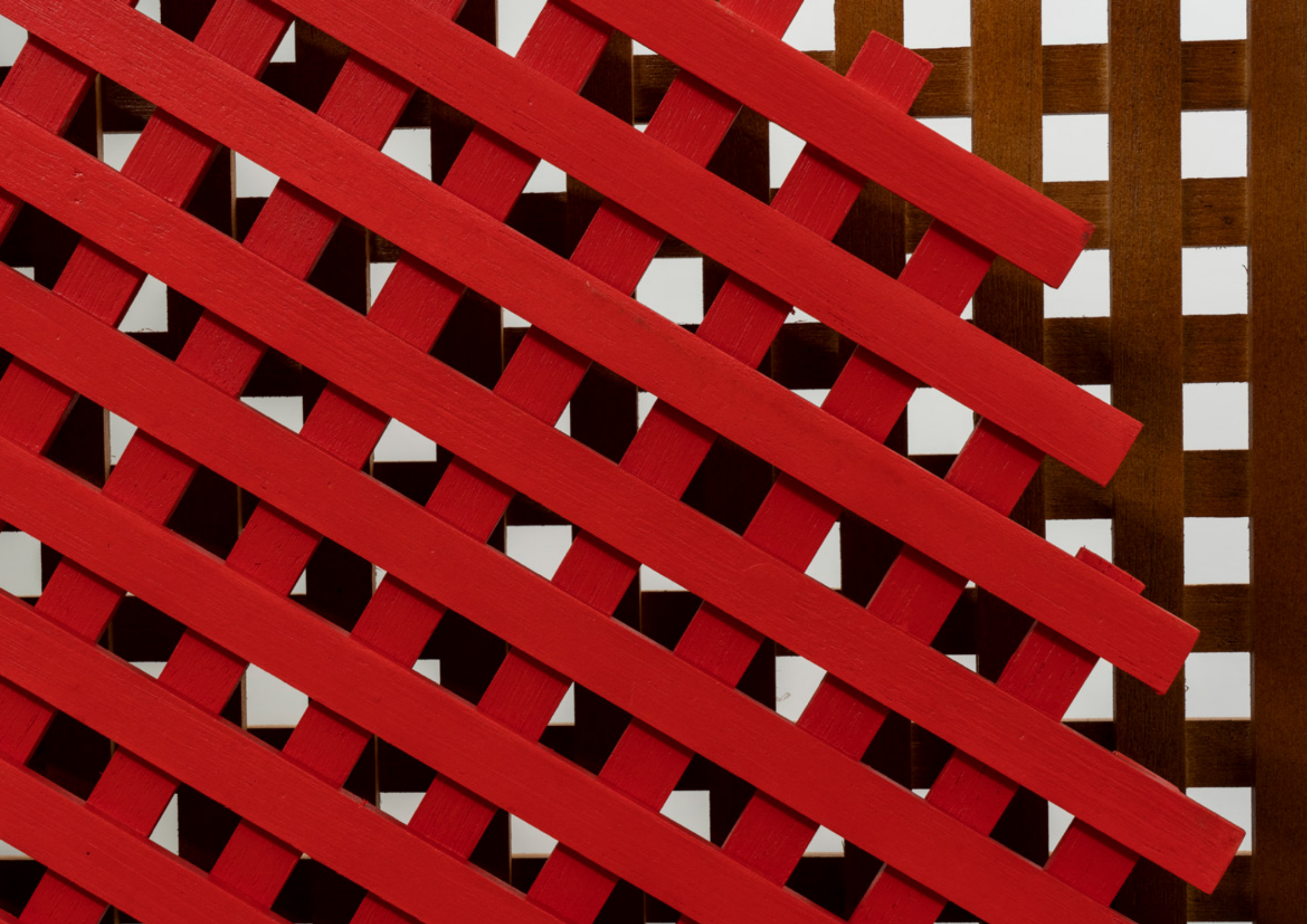




---

*Lucia Koch, Gabriel Hirata,  
Leo Padilha, Sariana Monsalve,  
Thalissa Bechelli e Vitor Martins  
Trabalho noturno, 2019  
madeira caxeta maciça e metal  
190 x 130 x 22 cm*







nara roesler

---

**são paulo**

avenida europa 655,  
jardim europa, 01449-001  
são paulo, sp, brasil  
t 55 (11) 2039 5454

---

**rio de janeiro**

rua redentor 241,  
ipanema, 22421-030  
rio de janeiro, rj, brasil  
t 55 (21) 3591 0052

---

**new york**

511 west 21<sup>st</sup> street  
new york, 10011 ny  
usa  
t 1 (212) 794 5034

---

[nararoesler.art](http://nararoesler.art)

[info@nararoesler.art](mailto:info@nararoesler.art)